

Comissão já estuda a cidade esotérica

O governador José Aparecido assinou decreto ontem criando a comissão que planejará a edificação da cidade esotérica de Alvorada, "A Cidade da Paz". A comissão não tem prazo definido para a conclusão do projeto. O professor francês Pierre Weil, criador da psicologia transpessoal, participará dos trabalhos.

De acordo com o técnico Fernando Batinga, do Ministério da Previdência, um dos integrantes da comissão, Alvorada será um espaço onde a ciência, a filosofia, a religião e a arte possam se encontrar para produzir cada qual na sua especificidade, técnicas, conhecimentos e trabalhos concretos, que contribuam para a evolução da consciência do homem, no processo de unificação da humanidade.

Ressaltou também que a cidade ainda é apenas uma idéia que será discutida pela comissão, "e tudo o que se disser além disso é um blefe". O técnico descartou, dessa forma, a hipótese de que a cidade Alvorada seria construída para abrigar a comunidade da Ordem do Vale do Amanhecer, em Planaltina, conforme foi divulgado reiteradas vezes pela imprensa.

Ao assinar o decreto, o governador justificou o ato afirmando que "Brasília tem de ser ponto de chegada e de partida, de acolhimento e de irradiação das teorias mais avançadas que a humanidade vem alabrando tendo em vista, a partir da paz interior de cada indivíduo, uma civilização realmente ecológica, fraterna e pacífica".

Dise também que a criação recente do Instituto de Tecnologia Alternativa foi um passo nessa direção e que o ato de ontem à tarde teve singular importância para Brasília. "A vocação universalista e fraterna de Brasília tem agora condições para firmar um espaço aberto aos mais diversos expoentes do pensamento ecológico, pacifista, alternativo e espiritualista, sem fronteiras interiores nem externas.

O governador acrescentou que Brasília tem um compromisso com o terceiro milênio, pois é inovadora na arquitetura, no paisagismo e no urbanismo, com realização de três personalidades brasileiras — Niemeyer, Lucio Costa e Burle Marx — com prestígio internacional.

— Brasília, antevista por André Malraux como a capital da esperança, tem todas as condições para abrigar em si uma ci-

dade da paz, onde se encontrem e se transcendam as idéias mais generosas, os pensamentos mais fraternais, as manifestações mais expressivas das mentes e dos corações dos homens — observou o governador.

RECURSOS

Alvorada não consumirá nenhum recurso financeiro do GDF. De acordo com o diretor de Planejamento do ITA — Órgão coordenador do projeto — Luiz Gonzaga Scotttecci, a cidade da paz deverá ser uma fundação. Com essa premissa, a comissão tentará angariar recursos, para a materialização do projeto, de entidades internacionais, ligadas à paz mundial, como a Unesco, além de contribuições de entidades filantrópicas e mesmo de empresas privadas. O GDF deverá ceder apenas o terreno e o apoio técnico (topógrafos, engenheiros, arquitetos etc).

Segundo Scotttecci, a cidade poderá ser edificada no final da Chapada da Contagem (próxima a Brazlândia), na nascente do rio das Palmas. Distante 40 quilômetros do Plano Piloto, a área em estudos já é desapropriada e está parcialmente invadida por não mais que cinco posseiros. A área, a seu ver, está bastante preservada quanto ao aspecto ecológico. "É uma área de rara beleza, com abundância de água e também agrícola; ideal para a edificação de Alvorada, que deverá ser auto-suficiente", disse o técnico.

IDÉIA GENEROSA

Presente ontem no Palácio do Buriti, quando da assinatura do decreto, o professor Pierre Weil disse que jamais pensou que um dia viria aqui em Brasília "para contribuir para a concretização de uma idéia generosa, nascida do coração de um governador generoso como José Aparecido: a criação de uma cidade da paz".

Disse que o nome escolhido para a cidade — Alvorada — é bonito e está intimamente ligado a Brasília. "Alvorada significa também futuro, a nova era, o terceiro milênio, que talvez nós não cruzaremos e temos obrigação moral de passarmos o legado precioso que se encontra em todas as tradições sérias de várias culturas às gerações futuras".

Acrescentou que esse legado pode ser transmitido especialmente em Brasília, "porque e

uma capital sul generis, um lugar internacional onde podem confraternizar no mesmo bairro embaixadores, adidos culturais e onde a ONU tem seus escritórios.

O professor crê na hipótese de conflitos nucleares localizados, isto é, que envolvam apenas as duas superpotências. Com base nesse pensamento, Weil acha que em Brasília se o presidente da República pode, se ele quiser contribuir para a paz internacional, convocando em 10 minutos os embaixadores de todos os países e até adidos militares em casos de emergência, ou seja, no momento em que haja um conflito nuclear.

— Brasília é uma cidade muito especial. Eu acho muito simbólico que se crie agora a cidade da paz, porque essa cidade onde reina os três poderes, onde muita gente tem amor ao poder, pode ter agora uma cidade da paz, onde, do amor ao poder, poderemos evoluir para o poder do amor — disse Weil.

Segundo ele, uma cidade, como a que se pretende criar, tem que ser planejada com muito cuidado, carinho e modéstia. "O êxito dela dependerá muito da elevação do espírito dos homens e mulheres que constituirão essa comissão e também da escolha criteriosa das colaborações nacionais e internacionais.

Concluindo, Pierre Weil disse que a responsabilidade da comissão será maior ainda "porque não se deve pensar que a paz se encontra numa cidade; a paz se encontra em potencial no coração de todos os homens". O professor disse, contudo, que há a necessidade de se criar ambientes privilegiados, como Alvorada, onde se possa ajudar a criar uma nova geração.

Weil visitou ontem a área, próxima à Chapada de Contagem, onde eventualmente poderá ser construída a cidade da paz. Disse que o local é maravilhoso para cultivar as belezas interior e exterior. Afirmou também que se trata de um ponto elevado do DF, com muito magnetismo, além de ser o terreno cultivável e o ambiente não poluído.

A comissão criada ontem será dividida em três grupos: a comissão diretora que presidirá e elaborará do projeto e contará com a participação de técnicos do GDF, ITA e UnB; comissão técnica, que fará os estudos de engenharia e arquitetura e a comissão consultiva, que reunirá organizações místicas e científicas.